

“Celesc forte, moderna e pública”

Durante a manhã de ontem, empregados da Celesc acompanharam as reuniões das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação, e de Economia, Minas e Energia da Assembleia Legislativa. Já à tarde, ocuparam parte das galerias em Plenário. Fizeram pressão para a aprovação do projeto de lei que autoriza o financiamento de R\$ 1,1 bilhão junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A autorização para o empréstimo propriamente dito já tinha sido aprovada pelos deputados no final de setembro. Ontem foi analisado nas comissões e votado em Plenário o acréscimo de um terceiro artigo, autorizando o governo do Estado a assumir a responsabilidade como devedor solidário na operação, dispositivo exigido pelo BID para firmar o contrato. Dos 27 deputados presentes, 26 votaram favoravelmente ao projeto. Apenas Kennedy Nunes (PSD) votou contra. A votação foi conduzida pelo presidente da Casa, deputado Silvio Dreveck (PP), que imediatamente anunciou para hoje a votação da redação final. O líder do governo no Legislativo, deputado Darci de Matos (PSD), firmou posição: “Não abrimos mão da Celesc forte, da Celesc moderna, e, sobretudo, da Celesc pública”. Ele destacou que a maior parte do valor financiado será investida não pela atual diretoria da empresa ou pelo atual governo, mas pelos próximos.

Pressão em Brasília



O presidente da Federação das Indústrias (Fiesc), Glauco José Corte, e o primeiro vice-presidente a entidade, Mario Cezar de Aguiar, também presidente da Câmara para Assuntos de Transporte e Logística, foram recebidos ontem pelo ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Moreira Franco, em seu gabinete, em Brasília. Apresentaram seis demandas consideradas urgentes para que Santa Catarina tenha melhores condições de competitividade no mercado nacional e internacional. O documento entregue ao ministro pede “celeridade aos processos de concessão de rodovias catarinenses” e atenção para traçados propostos, que podem prejudicar o estado. A Fiesc ainda pede apoio para estimular projetos de Parcerias Público Privadas (PPP) nos municípios, dando oportunidade a investidores locais. Depois da reunião com Moreira Franco, o presidente e o vice-presidente da Fiesc se reuniram por mais de uma hora com o secretário de Coordenação de Projetos, Tarcísio Gomes de Freitas, aprofundando a discussão dos pontos do documento. Freitas foi convidado a vir a Santa Catarina para se reunir com o Conselho das Federações Empresariais.

Paradoxo



Deputado Gelson Merisio (PSD) destacou, durante a Conferência Estadual de Assistência Social, um paradoxo vivido em Santa Catarina. “Estamos à frente em 48 de 50 indicadores de qualidade de vida, mas ainda temos 200 mil pessoas em situação de miséria extrema. Isso é absolutamente inconcebível em um estado como o nosso. Essa tem que ser a prioridade absoluta, sobre qualquer outra coisa”, defendeu. O convite para participar do evento partiu do secretário estadual de Assistência Social, Valmir Comin (PP), com o presidente da Assembleia, Silvio Dreveck. Merisio é pré-candidato ao governo do Estado e, em tom de discurso de campanha, disse que a área social é a que de receber mais atenção. “Entendo que em qualquer governo, seja ele municipal, estadual ou federal, a secretaria mais importante deveria ser a de Assistência Social, porque é para isso que existe governo, para igualar oportunidades.”

Bruxa solta Depois uma breve internação, o governador Raimundo Colombo recebeu alta ontem pela manhã. O quadro de diverticulite ainda exigirá repouso pelos próximos dias. Colombo não foi o único visitado nesses dias de *halloueen*. O secretário da Casa Civil, Nelson Serpa, está de licença médica por causa de uma forte gripe E o secretário da Fazenda, Almir Gorges, pediu exoneração ontem para tratamento de saúde. O cargo foi assumido pelo adjunto, Renato Lacerda.

Violência Deputado João Amin (PP) manifestou preocupação com o aumento dos índices de violência em Santa Catari-

na. Especialmente em casos de violência contra mulheres. Da tribuna, afirmou que nenhuma cidade catarinense tem uma delegacia de atendimento exclusivo à mulher.

Puxão de orelha A falta de agentes nos postos de fiscalização da Cidasc e a consequente necessidade de chamar os 80 aprovados no concurso do órgão, já homologado em maio, foram apontadas pelo deputado Neodi Saretta (PT). Ele afirmou que a manutenção do *status* sanitário de Santa Catarina depende da atuação desses agentes, mas contou que, além de postos com apenas um servidor, encontrou unidades fechadas.